

OS IMPACTOS EMOCIONAIS DA COVID-19 NA PESSOA IDOSA E A ATUAÇÃO DO PSICOLOGO

Data de submissão: 18/09/2024

Data de aceite: 01/11/2024

Francisca Moraes da Silveira

<http://lattes.cnpq.br/0012238764045677>

Karolayne Sousa de Oliveira

<http://lattes.cnpq.br/0887168311054035>

Adriano José Carneiro da Fonsêca

<http://lattes.cnpq.br/4035734192471372>

Brunna Rodrigues de Sousa Fonseca

<http://lattes.cnpq.br/1594604615096840>

Marina da Silveira e Melo

<http://lattes.cnpq.br/0528597457508124>

Carlos Santos Leal

ORCID 0009.0009.9385-2504

1 | INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), o envelhecimento no Brasil tem crescido de forma significativa. Dessa forma, verificou-se um aumento do número de idosos no ano de 2017, atingindo o marco de 30,2 milhões de idosos nesse mesmo ano. Dados divulgados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA),

apontam que o número de idosos (maiores de 60 anos) deve chegar a 25,5% da população brasileira até 2060 (IPEA, 2020). Vale ressaltar que o Estatuto do Idoso Brasileiro define como pessoas idosas os indivíduos que possuem 60 anos ou mais (Brasil, 2017).

Assim, como em todo o país, o envelhecimento populacional no Nordeste tem aumentado nos últimos anos, e isso demanda das autoridades uma atenção maior em políticas públicas e assistência em saúde de forma integralizada, pois o Nordeste possui uma vulnerabilidade em questões econômicas que geram impacto diretamente na qualidade de vida dos sujeitos que residem nessa região (Pereira; Jesus; Martins, 2021). Estima-se que em 2025 haverá cerca de 14% do crescimento da população idosa em toda região do Nordeste (Coelho Filho; Ramos, 1999).

Entretanto, no ano de 2020, a humanidade inteira foi fortemente impactada diante de uma pandemia inesperada e de rápida expansão da Covid-19, da qual afetou de forma

significativa o número de idosos e a qualidade de vida (no que diz respeito ao isolamento social e possíveis danos mentais) (Dourado, 2020).

A velhice vem sendo estudada pela Gerontologia¹ desde 1903, ampliado em um estudo multidisciplinar e interdisciplinar. Isto é, tem como foco estudar o processo de envelhecimento na esfera biopsicossocial e espiritual. Nessa perspectiva, a psicologia do envelhecimento atentou-se a observar as típicas mudanças do envelhecer quanto aos aspectos genético-biológicos, socioculturais e psicológicos, isto é, estuda aspectos afetivos, cognitivos e sociais, como também os fatores emocionais, tomada de decisões, interesse e valores que um indivíduo pode adquirir a cada fase de vida, que por sua vez sofre influência cultural (Martins, 2011).

As doenças mentais fazem parte das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), que podem afetar a qualidade de vida e o convívio familiar do sujeito (Silva *et al.*, 2017). Ratificando o convívio familiar, para Romero *et al.* (2021), é de suma importância um suporte às famílias que possuem um idoso em casa, assim como é primordial a presença da família no decorrer dos cuidados prestados a esse indivíduo durante o desencadear de um possível sofrimento físico e psíquico.

Um dos impactos que pode gerar baixa qualidade de vida está a depressão, da qual tem se tornado comum em idosos. Esse transtorno psíquico afeta o modo de viver, limitando, assim, as atividades diárias. Junto a isso, é possível observar o isolamento social, dificuldade de memória, falta de apetite e outros sintomas ligados ao transtorno (Sommavilla, 2015).

Sendo assim, o psicólogo possui uma diversidade de práticas no processo de envelhecimento que se encaixam para vários locais públicos e privados, onde poderá ser assistido em ambientes, como: universidades autorizadas para receber esse público, unidades básicas de saúde, associação da comunidade, centro de convivência, entre outras que sejam favoráveis às práticas de prevenção à saúde (Tavares; Gutierrez, 2020).

A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), por meio do Comitê Especial de Enfrentamento à Covid-19 (CEEC), em 2020, aconselha que idosos com mais de 60 anos, principalmente aqueles que sofrem de diabetes, hipertensão, doenças cardíacas, pulmonares e renais, doenças neurológicas, tratamento de câncer, pacientes imunossupressores e outras comorbidades, tenham restrições sociais. Portanto, eles devem evitar aglomerações ou viagens, evitar contato com pessoas que voltaram recentemente de uma viagem internacional e contato próximo com crianças e outros membros da família (Boaz, 2020).

A justificativa do estudo consiste em compreender os processos de adaptação e desafios da velhice no contexto pandêmico, tornando-se primordial a produção de estudos que gerem conhecimentos voltados para essa população, haja vista que são poucos os estudos que fazem referência aos impactos da covid em pessoas idosas em meio a

¹ É o estudo do envelhecimento nos aspectos biológicos, psicológicos, sociais e outros (Boas, 2020).

pandemia. Havendo um campo vasto de pesquisa sobre esse assunto, será possível criar mais reflexões sobre questões ligadas às mudanças que esse processo envolve, como também contribuir com o desenvolvimento de estratégias psicossociais que venham beneficiar essa camada da sociedade.

O presente estudo teve como objetivo geral descrever sobre a atuação do psicólogo frente à população que envelhece e aos impactos emocionais comprometidos diante da pandemia da Covid-19. Para alcançar o referido objetivo, foram traçados os seguintes objetivos específicos, a saber: compreender os aspectos biopsicossociais que envolvem o processo de envelhecimento; levantar as possíveis implicações emocionais no processo do envelhecimento; conhecer as possibilidades de atuação do psicólogo no cuidado ao idoso em seu processo de envelhecer; levantar publicações sobre os impactos emocionais da pandemia da Covid-19.

Esta pesquisa é relevante tanto para o meio acadêmico quanto para as pessoas que estão nessa fase da vida. Ademais, esse estudo discute o papel do profissional de psicologia no processo do envelhecer, onde aponta o envelhecimento como qualquer outra etapa da vida, sendo algo particular, de acordo com a subjetividade e história de vida de cada sujeito, destacando a importância desse profissional na terceira idade.

1.1 Aspectos biopsicossociais do envelhecimento

O processo de envelhecimento começa desde a concepção, e é definido como um processo dinâmico e progressivo, no qual há modificações tanto morfológicas quanto funcionais, bioquímicas e psicossociais, as quais determinam a progressiva perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente (Branco *et al.*, 2017).

Diante disso, o processo de envelhecimento ocorre em razão do aumento da idade cronológica, e ocasiona o déficit do funcionamento dos sistemas orgânicos, que em decorrência do fato, o corpo passa a não realizar as atividades diárias da mesma forma. Importante salientar que esse processo não acontece exatamente aos 60 anos, sendo proveniente do decorrer da existência do ser humano (Regazzi *et al.*, 2017).

No envelhecimento há uma tendência de redução das capacidades físicas e das aptidões funcionais, em que na capacidade fisiológica percebem-se as alterações sensoriais, os déficits cognitivos e a diminuição dos reflexos e dos níveis de concentração (Ribeiro, 2015).

As perdas provocadas pela capacidade cognitiva promovem um agravamento maior na vida do idoso, pelo fato de envolverem uma deterioração na memória, na atenção, na orientação e na concentração, além de dificuldades de percepção próprias no contexto social. Isso acaba diminuindo sua autonomia funcional, tornando necessário sempre o acompanhamento dos familiares, a depender do grau de comprometimento e da redução das capacidades fisiológicas, sensoriais e cognitivas (Raiol; Pacheco; Sanchez, 2017).

É possível observar, também, que durante o processo de envelhecimento, ocorre uma perda contínua de neurônios, especialmente no córtex dos giros pré-centrais - área motora voluntária. A disfunção do sistema nervoso e, em especial, do sistema nervoso autônomo, pode estar relacionada a diversos processos patológicos, como doenças neurodegenerativas (Branco *et al.*, 2017).

1.2 Saúde mental e o envelhecimento

O tema “Saúde mental na terceira idade”, quando abordado, alguns entendem como uma fase de declínio, relacionado às áreas físicas e cognitiva, porém outros, enxergam como uma fase que traz consigo a experiência e a sabedoria. Portanto, é necessário destacar que existe dois tipos de envelhecimento humano: a senescência (processo de envelhecimento natural), e a senilidade (processo de envelhecimento patológico). Caracterizando os dois, eles são a forma como cada indivíduo prepara a sua dimensão biopsicossocial e espiritual (Tavares; Gutierrez, 2020).

Nos últimos anos, os avanços científicos voltados para a saúde têm levado ao aumento da expectativa de vida da população, porém a qualidade de vida não tem melhorado para muitos, principalmente para a população idosa. Em um estudo de psicologia clínica aponta que a grande maioria das queixas relatadas por idosos, são a respeito da solidão, e essa percepção de si sentir só eventualmente vem acompanhada de uma sensação de inutilidade e de não pertencimento à sociedade, no entanto, a maioria das pessoas idosas ficam gratas quando alguém está pronto para atendê-los, (Vello; Pereira; Popim, 2016).

Além disso, em alguns casos, os idosos tornam-se apoiadores da família, no sustento de filhos e netos, causando sofrimento psíquico, que pode levar à depressão. De modo geral, mesmo com a chegada da terceira idade e sua particularidade, muitos idosos ainda são pró-ativos e ávidos por ainda contribuir para a sociedade, sendo que às vezes é isso que é rejeitado (Ribeiro, 2015).

Portanto, é importante ter profissionais especializados em psicogeriatría, na atenção à saúde mental do idoso, pois segundo o Ministério da Saúde (MS), isso se deve principalmente ao aumento do distanciamento social devido à pandemia, espera-se que o número de pessoas com sintomas de doença mental aumente (Brasil, 2021).

A psicologia em todas as suas áreas pode fornecer um importante suporte para políticas de promoção da saúde mental do idoso, com base na sua prática ao diagnóstico, tratamento e manutenção do declínio físico, emocional e cognitivo, bem como em estratégias de prevenção de situações patológicas já diagnosticadas, tais como: suicídio, depressão, isolamento social, perda de independência, estresse, sobrecarga e desestruturação familiar (Ribeiro, 2015).

Alcançar um envelhecimento satisfatório requer a otimização e o fortalecimento da tríade idoso-família-sociedade, pois o envelhecimento é um processo universal e único,

e intervenções voltadas para a prevenção e promoção do envelhecimento ativo, são necessárias para reconhecer os direitos, a segurança, e o bem-estar da população idosa (Lopes *et al.*, 2017). Dentre as diversas intervenções de prevenção e promoção da saúde mental do idoso, a psicologia e os determinantes sociais apresentam uma ampla gama de metodologias, tais como: redes de apoio, comunidades, organizações e políticas públicas, a prática de atividades esportivas e o uso de tecnologia, reduzindo assim os sintomas de depressão e ansiedade, melhorando a satisfação e a qualidade de vida, fortalecendo a saúde mental de maneira positiva (Leandro-França; Murta, 2014).

1.3 A atuação do psicólogo frente à população que envelhece

Estudos apontam que idosos geralmente residem junto aos seus familiares, e possuem uma relação satisfatória com a família. Isso ressalta como é importante ter boas relações sociais na vida idosa, representando um local com segurança e apoio diante das dificuldades diárias (Pereira, 2016).

O suporte que a família dá ao idoso contribui de forma significativa para a sua integridade física e psicológica. Nesse sentido, é imprescindível a assistência planejada ao idoso de forma adequada, compreendendo o contexto familiar e a sua dinâmica (Reis; Trad, 2015). Condições de disfuncionalidade das famílias podem levar o idoso a ter a capacidade assistencial prejudicada, e dessa forma não conseguem promover um atendimento de forma adequada e sistemática das carências de cuidados de seus parentes idosos, o que se torna prejudicial ao desenvolvimento da independência, autonomia e qualidade de vida dos idosos (Reis; Trad, 2015).

Uma das funções primordiais dos profissionais de Psicologia é melhorar a qualidade de vida do idoso, desconstruir preconceitos e ideias errôneas. Existem vários fatores que podem ser controlados ou minimizados, como o efeito da passagem da vida de uma pessoa idosa. O idoso possui liberdade para se lançar em sua existência, e é possível que ele viva de uma melhor maneira, podendo viver bons relacionamentos com a família e amigos (Santana; Beluco, 2017).

A psicoeducação é uma técnica que engloba dispositivos pedagógicos e psicológicos com a finalidade de educar os cuidadores e pacientes a respeito de uma doença física ou mental, em que o seu recurso terapêutico gera mudanças de pensamento e comportamento. O profissional que trabalha com a psicoeducação é um promotor de mudanças do desenvolvimento emocional, comportamental e social do sujeito ativo do processo (Oliveira; Silva, 2020).

Diante disso, o atendimento psicoterapêutico promove à pessoa idosa um espaço de acolhimento e escuta, proporcionando-o lidar com os processos psicológicos relacionado às perdas sofridas durante o envelhecimento, sendo esse atendimento psicológico possível de ocorrer mesmo em casos de idosos acometidos de perda de cognição (Kreus; Franco,

2017).

1.4 A Covid-19 e o isolamento social da pessoa idosa: cuidados da saúde mental

A infecção pelo SARS-CoV-2 iniciou-se em dezembro de 2019, na província de Wuhan, na China, e propagou-se pelo mundo em meados de 2020. O Coronavírus pertence à família *Coronaviridae*, e provoca uma doença respiratória chamada de “Covid-19”. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o surto do Coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e, em 11 de março de 2020, foi decretada a pandemia (Karuppiyah *et al.*, 2020).

No entanto, a pandemia da Covid-19 não é a primeira que a humanidade enfrenta ao longo de sua história. Contudo, ocorre em um momento em que o mundo está em crise ambiental, humanitária, econômica e de produção, em razão das guerras e dos seus refugiados (Araujo *et al.*, 2020).

No Brasil, o MS atuou imediatamente, a partir da detecção dos rumores sobre a doença emergente. Em 22 de janeiro, foi acionado o Centro de Operações de Emergência (COE) do MS, coordenado pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), para harmonização, planejamento e organização das atividades com os atores envolvidos e o monitoramento da situação epidemiológica. Houve mobilização de vários setores do governo, e diversas ações foram implementadas, incluindo a elaboração de um plano de contingência. Em 3 de fevereiro de 2020, a infecção humana pelo novo coronavírus foi declarada Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) (Oliveira *et al.*, 2020).

Contudo, a pandemia trouxe uma maior vulnerabilidade para o idoso, pois muitos tiveram que se isolar, afetando, assim, a saúde mental desse grupo etário, que possui grandes índices de depressão e ansiedade. É possível afirmar que esse contexto se tornou um terreno fértil para intensificar os agravos de doenças mentais, como: síndrome do pânico, fobia social, Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), transtornos de humor, entre outros (Romero *et al.*, 2021).

Assim, o psicólogo atua no cuidado ao processo de envelhecimento, e a importância do profissional psicólogo na velhice, da mesma maneira, irá contribuir para a rede científica focada no idoso, como também cria reflexões para que haja mais estudos voltados à pessoa idosa.

2 | MÉTODO

O estudo trata-se de uma revisão integrativa, onde segundo Sousa (2010), é uma pesquisa minuciosa, onde são utilizados estudos experimentais e não experimentais, a fim de responder aos objetivos propostos pelo estudo, feito por meio de cinco etapas: elaborar a pergunta norteadora; realizar a coleta de dados; estabelecer os critérios de inclusão e

exclusão; analisar os dados; apresentar riscos e benefícios do estudo.

Para isso, obteve-se como pergunta norteadora a seguinte questão: Qual o papel do psicólogo no processo de envelhecimento, e quais os impactos emocionais provocados pela Covid-19 na pessoa idosa?

A busca de dados ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2021, nas bases de dados Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), os descritores em saúde utilizados foram: idoso; psicólogo; saúde mental, e Covid-19, os seus respectivos correlatos na língua inglesa: *elderly; psychologist; mental health aging; Covid-19*.

Os critérios de inclusão do estudo foram: artigos em língua portuguesa e inglesa, no corte de tempo de 2016 a 2021, e que abordam a temática proposta pelo estudo. Os critérios de exclusão foram estudos incompletos, duplicados, anteriores ao ano de 2016, e que não estão de acordo com a temática estabelecida nesta pesquisa.

Para a análise dos dados utilizou-se a técnica de Bardin (2011), da qual indica que a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais, que consistem em organizar os dados, codificar e categorizar. Isto é, fez-se uma pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e, por último, a interpretação.

Na pré-análise realizou-se a “leitura flutuante”, ou seja, a primeira leitura dos artigos selecionados para análise, organizando os indicadores de interpretação como os conteúdos norteadores encontrados na leitura completa dos artigos.

Na segunda fase, de exploração do material, foram contados os temas que se repetiam nos estudos e escolhidas as categorias iniciais. A partir da análise de conteúdo da amostra, foi possível agrupar as categorias iniciais e compreender o papel do psicólogo no processo de envelhecimento por meio de três categorias temáticas.

A terceira fase consiste no tratamento dos resultados, através da inferência e interpretação dos dados, e foi discutida de acordo com cada categoria definida.

3 | RESULTADOS

Após aplicação dos filtros e leitura dos títulos, palavras-chave e resumos, excluíram-se as publicações duplicadas e as que não correspondiam aos critérios de inclusão, totalizando 16 artigos científicos. Desse modo, para a etapa final analisaram-se 12 artigos, que estão de acordo com objetivos traçados neste estudo, tratando e interpretando as informações, sistematizando-as e categorizando-as através da análise de Bardin (Bardin, 2011).

Assim sendo, os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2016 e 2021, sendo que 09 (nove) artigos foram escritos em português e 03 (três) em inglês. Entre os estudos, 03 (três) eram qualitativos, 06 (seis) de revisões de literatura, 01 (um)

longitudinal e 02 (dois) quantitativos. Todos esses trabalhos foram encontrados nas seguintes bases de dados: 04 (quatro) artigos na SciELO, 03 (três) na Medline e 05 (cinco) no LILACS, conforme se observa no Quadro 1, a seguir.

N	Título autor/ano	Periódico	Base de dados	Método	Conclusão do estudo
1	A atuação do psicólogo em instituições de longa permanência para idosos (OLIVEIRA et al., 2021)	Rev. Núcleo do conhecimento	LILACS	Revisão	O profissional de Psicologia, inserido em ILPI, tem o papel de identificar e encontrar abordagens para a ampliação da efetivação de direitos sociais interferindo de forma positiva junto ao psiquismo dos atendidos.
2	Impacto do bloqueio COVID-19 em fatores psicossociais, saúde e estilo de vida em octogenários escoceses: o estudo de coorte de nascimentos de Lothian 1936 (TAYLOR et al., 2021).	Plos One	MEDLINE	Estudo quantitativo	A função cognitiva, autoavaliação da saúde, ansiedade, e instabilidade emocional, podem estar relacionadas com o risco de resultados psicossociais e físicos mais fracos relacionados com o confinamento.
3	Impacto da pandemia COVID - 19 e restrições de bloqueio nos resultados psicossociais e comportamentais entre adultos australianos com diabetes tipo 2: descobertas do estudo de coorte PREDICT (SACRE et al., 2021).	Diabetic Medicine	MEDLINE	Estudo quantitativo	No estudo 96% da amostra eram homens com 66± de idade. No entanto, a ansiedade generalizada e os sintomas depressivos permaneceram relativamente estáveis.
4	Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença Covid-19 (ROMERO et al., 2021).	Revista Diálogos em Saúde	SciELO	Revisão de literatura	O distanciamento social, e isolamento reduzem o estímulo necessário para o desenvolvimento das pessoas devido a mudanças repentinas nas atividades pessoais diárias. No entanto, embora todo o processo tenha tido um impacto negativo, teve algum impacto em suas vidas. O transtorno causado pela pandemia Covid-19 vem causando idosos, e devemos enfatizar

5	Factors Associated With Improving or Worsening the State of Frailty: A Secondary Data Analysis of a 5-Year Longitudinal Study (TAVARES; GUTIERREZ, 2020).	Journal scholarship	MEDLINE	Estudo longitudinal	A fragilidade é um estado transitório que pode ser invertido. Os profissionais que trabalham tanto em ambientes de cuidados comunitários como residenciais devem ser capazes de identificar os adultos mais velhos em risco e melhorar adequadamente as suas condições de saúde.
6	A influência da autoestima no processo do envelhecimento: uma visão da psicologia (PARIOL <i>et al.</i> , 2019).	Revista Diálogos Interdisciplinares	LILACS	Revisão Integrativa	É importante que haja um psicólogo no processo de envelhecimento, para assim auxiliar a pessoa idosa a lidar com as transformações neste ciclo da vida, ajudando-o na elaboração destas questões, para que o envelhecer não seja um momento somente de perdas e tristeza, mas de um recomeço inspirado pela descoberta.
7	A relevância da atuação do psicólogo em Instituição de Longa Permanência para Idoso (SOBRAL; GUIMARÃES; SOUZA, 2018).	Rev. Pepsic	SciELO	Estudo Qualitativo	A Psicologia pode contribuir com o bem-estar da pessoa idosa, capacitando os profissionais que atuam dentro das instituições, oferecendo treinamentos para aprimorar as habilidades profissionais daqueles que trabalham com idosos, no que concerne ao planejamento e à avaliação de serviços.
8	Idosos com doenças crônicas não transmissíveis: um estudo em grupos de convivência (MACHADO <i>et al.</i> , 2017).	Facema	SciELO	Estudo Qualitativo	Constatou-se que os idosos que frequentam estes tipos de grupos são de maioria do sexo feminino, com estilo de vida tendencioso para o aparecimento de doenças crônicas, sendo o principal diagnóstico a Hipertensão Arterial Sistêmica.

9	Intervenções em Psicologia Positiva na reabilitação de adultos e idosos: revisão da literatura (MACHADO; GURGEL; REPPOLD, 2017).	Estudos de Psicologia	LILACS	Revisão Sistemática	O uso da Psicologia Positiva mostrou tendência a melhor qualidade às pessoas com níveis de esperança ou espiritualidade mais elevados, bem como melhor resposta a tratamentos que se associaram ao fortalecimento de aspectos saudáveis e positivos.
10	Psicologia e musicoterapia no tratamento de idosos com demência de Alzheimer (BARBOSA; COTTA, 2017).	Revista FCV	SciELO	Revisão Integrativa	O psicólogo assume um posicionamento como mediador nas inter-relações com a função de facilitador e restaurador dos processos psíquicos, sendo incluídas dinâmicas de cuidado e intervenções terapêuticas.
11	Aspectos positivos na Terapia Cognitivo Comportamental em grupo com idosos: uma análise sistemática da literatura (FREITAS; BARBOSA; NEUFELD, 2016).	Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva	LILACS	Revisão Sistemática	É necessário, como proposto pela Psicologia Positiva, que aspectos positivos também sejam alvo da psicoterapia, contribuindo, assim, para um envelhecimento positivo.
12	A influência da dança na qualidade de vida dos idosos (Vello; Pereira; Popim, 2016).	Biblioteca Lascasas	LILACS	Estudo Qualitativo	A conclusão é que o nível de exercício físico nem sempre é relacionado à prática de atividade física, pois contém outros elementos, como as atividades da vida diária. Encontrou um velho sedentário. O exercício físico proporciona uma melhor qualidade de vida e é um fator decisivo na melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Quadro 1 - Estudos quanto ao número de ordem, títulos, autores, ano, periódico, base de dados e resumo

Fonte: elaborada pela autora (2021).

Conteúdo norteador do artigo	Categoria inicial	Categoria final	Autores
Envelhecimento; como idoso lidar com o envelhecer; sentimentos gerados pela velhice.	Emoções e Sentimentos	Processo de envelhecimento	Pariol <i>et al.</i> , 2019; Machado, Gurgel e Reppold, 2017; Barbosa; Cotta, 2017; Taylor <i>et al.</i> , 2021; Tavares e Gutierrez, 2020; Vello, Pereira e Popim, 2016; Machado <i>et al.</i> , 2017.
Dificuldades físicas; diminuição da cognição; luto de pessoas próximas.	Perdas e Dificuldades cognitivas		
Consequências geradas pelo isolamento; perdas de pessoas pelo Covid.	Pandemia da Covid-19 e as perdas	Saúde mental do idoso em meio a Pandemia do Covid-19	Taylor <i>et al.</i> , 2021; Machado <i>et al.</i> , 2017; Sacre <i>et al.</i> , 2021; Tavares e Gutierrez, 2020; Romero <i>et al.</i> , 2021.
Saúde mental do idoso em meio a Pandemia.	Saúde Mental		
Uso da psicologia Positiva.	Intervenções do psicólogo	Papel do psicólogo diante do processo de envelhecer	Oliveira <i>et al.</i> , 2021; Sobral, Guimarães e Souza, 2018; Machado, Gurgel e Reppold, 2017; Freitas, Barbosa e Neufeld, 2016.
Grupos de socialização para o idoso.	Psicoterapia e o idoso		

Quadro 2 - Categorização (agrupamento) dos conteúdos norteadores dos artigos incluídos no estudo

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Em suma, nas páginas a seguir, serão discutidos os estudos apresentados nos quadros, assim como expor os aspectos biopsicossociais do idoso. Dessa forma, o assunto percorrido será interligado com o período pandêmico, concomitantemente, citando a importância do psicólogo nesse período de Covid-19 para a pessoa idosa.

4 | DISCUSSÃO

Como citado, serão discutidas as três categorias elencadas, onde: a primeira trata da descrição dos aspectos biopsicossociais do processo de envelhecimento, trazendo dados a respeito da temática; a segunda categoria discute os dados atuais sobre a saúde do idoso em meio à Pandemia da Covid-19; e a terceira categoria ocupa-se da atuação do psicólogo no cuidado ao idoso em seu processo de envelhecer. Essas categorias foram desenvolvidas para a partir delas responder a problemática do estudo.

4.1 Os aspectos biopsicossociais do processo do envelhecimento

No Brasil, o processo de envelhecimento é colocado em pauta por estudiosos do tema há décadas, que apontam as consequências do aumento do número de idosos e a impossibilidade de garantir-lhes a qualidade de vida. Considerando que os idosos apresentam graves problemas de saúde, os quais se caracterizam pela longa duração e pela dependência das atividades da vida diária, faz-se importante fortalecer o cuidado a essas pessoas (Machado; Gurgel; Reppold, 2017).

Para Pariol *et al.* (2019), o envelhecimento é um processo que ocorre naturalmente na última fase do ciclo de vida, cujas características de vida são: alterações fisiológicas, sociais e psicológicas. Existe uma relação entre o ciclo de vida e o desenvolvimento físico desses indivíduos, como a perda de alguns componentes fenótipos do corpo (cabelos grisalhos, diminuição da audição, visão e diminuição da imunidade). Nesse contexto, a regulamentação dada pelo Estatuto do Idoso considera como pessoa idosa o indivíduo que possui 60 anos ou mais (Brasil, 2003).

Segundo Taylor *et al.* (2021), as mudanças que ocorrem com a idade não estão relacionadas apenas a problemas físicos, mas também a fatores psicológicos, como: estresse, depressão, problemas emocionais e dificuldades sociais. Por vezes, a dependência física faz com que a pessoa idosa se sinta desvalorizada, o que torna possível levar ao desenvolvimento de problemas psicológicos.

Conforme Tavares e Gutierrez (2020), o processo de envelhecimento é complexo e mutável, natural a todos os organismos de uma determinada espécie, e é gradativo, de tal forma que pode prejudicar a capacidade de realizar algumas tarefas. No entanto, essa afirmação é relativa para cada indivíduo que está nessa faixa etária, pois o homem é um ser subjetivo e possui um processo de envelhecimento singular. À vista disso, o envelhecimento é um processo natural e inevitável, e independentemente de suas condições econômicas e sociais, será acompanhado por diversas circunstâncias, como mudanças nos padrões de consumo, no mercado de trabalho, despesas médicas etc.

Nesse sentido, de acordo com Barbosa e Cotta (2017), quando a velhice está relacionada à doença, costuma-se apresentar uma imagem muito negativa desse processo. Porém, essa forma de perceber o movimento de envelhecer depende da formação social e cultural de cada indivíduo, pois a velhice e o envelhecimento são processos de construção sociocultural. Uma das razões que leva a negar o envelhecimento é que na sociedade ocidental se valorizam os corpos jovens, saudáveis e produtivos, dificultando a aceitação dessa etapa da vida.

Portanto, Pariol *et al.* (2019) afirmam que tornar-se idoso em uma sociedade acelerada pode ser um desafio, além de ter conotações negativas. Isso porque é priorizado um modelo social, em que as qualidades tradicionalmente atribuídas aos idosos (sabedoria, respeito e prestígio) costumam ser desvalorizadas pela imagem negativa do sujeito em declínio físico e social.

Vello, Pereira e Popim (2016) pontuam que, para muitos, é difícil reconhecer que está velho, porque na sociedade, a velhice é acompanhada de declínio, não apenas sabedoria e experiência. Alguns idosos trazem esse estigma social para si mesmos, impactando na autoestima e na saúde mental, e isso pode levar a um olhar negativo sobre o envelhecimento e a velhice. A visão dos idosos que mais aparecem nas pesquisas é sobre o idadismo, que é um preconceito etário, comumente vindo de pessoas jovens.

Esse tipo de representação social pode ferir a população idosa. Os autores Machado

et al. (2017) afirmam que para se viver em um ambiente tão instável e discriminatório, principalmente o envelhecimento, por vezes, pode contribuir para que a pessoa idosa se sinta insegura e desconfortável, e a falta de conhecimento desse processo, que é gradual, também se manifesta como uma percepção negativa atribuída à velhice, alimentada pelo preconceito e pelo medo de chegar a essa fase da vida. Isso ocorre porque muitas das vezes a velhice é atrelada à morte, e isso costuma ser um tabu na sociedade ocidental contemporânea: as pessoas tentam evitá-la, ignorá-la ou até mesmo negá-la, como se não fosse um fato presente na existência humana.

Assim, devido a essa negação, Pariol *et al.* (2019) postulam que a velhice é considerada a fase da vida mais próxima a esse evento. Portanto, tentar adiar a velhice é também uma busca de evitar ou adiar a finitude da vida. É importante considerar o que Barbosa e Cotta (2017) citam em seu texto da qual concorda que a velhice traz novos significados diante do modo de ser de cada pessoa idosa, e a resignificação dessa etapa da vida se dá quando é feita uma introspecção histórica, e assim o idoso percebe que teve uma vida cheia de vitalidade, com momentos bons e ruins durante a sua existência.

Embora algumas das limitações da velhice sejam evidentes, como mencionado por Machado, Gurgel e Reppold (2017), a maioria dos idosos entrevistados não tem uma visão negativa e homogênea da velhice, assim como outros definem a velhice como um estágio de perda, limitação e incompetência. Cada idoso entrevistado tem uma percepção diferente da velhice, o que dá conotações diferentes ao processo de envelhecimento, entre as quais que o valor da vida é muito importante.

4.2 Atuação do psicólogo no cuidado ao idoso em seu processo de envelhecer

Sobral, Guimarães e Souza (2018) compreendem uma das responsabilidades do profissional da psicologia, frente à população que envelhece, buscar a melhoria da qualidade de vida e desconstruir preconceitos dessa faixa etária. Existem vários fatores que podem controlar ou minimizar os danos dessa fase. Pode-se enfatizar que o apoio familiar é de extrema importância para o processo de envelhecimento, assim como o lazer e a interação social. Portanto, é primordial que o psicólogo venha respeitar os direitos básicos do idoso, e deve ser sensível à formação sociocultural dessa pessoa idosa.

É importante que o psicólogo venha ser um mediador entre a família e a pessoa idosa, em que esse auxílio se dá a partir da compreensão do processo de envelhecimento e ao possível enfrentamento de problemas psicológicos, assim como pode ampliar o olhar dos membros da família e das pessoas idosas, criando, dessa forma, um leque de possibilidades para que o idoso se sinta capaz de assumir o controle de sua vida de modo menos dependente (Freitas; Barbosa; Neufeld, 2016).

As contribuições psicológicas tendem a facilitar a análise da compreensão das experiências de vida. Isso se torna nítido no estudo que afirma que idosos que vivem em

um ambiente familiar afetivo, têm uma saúde física e mental menos fragilizada, e isso abre margem para que o idoso possa viver feliz em um ambiente que está sendo agradável (Freitas; Barbosa; Neufeld, 2016).

Por outro lado, idosos que não vivem em um lar acolhedor e afetivo, tendem a entrar em um conflito psíquico e até mesmo depressivo, e nesse âmbito, o papel do psicólogo é de suma importância para validar esses processos, e assim proporcionar um novo olhar mais empático para com a pessoa idosa (Oliveira *et al.*, 2021).

Machado, Gurgel e Reppold (2017) pontuam que além da perda física, o desenvolvimento da depressão nesse período da velhice também pode ser percebido por meio da perda de parentes e amigos. Portanto, os autores enfatizam a importância da psicologia para criar contextos reflexivos e interventivos da qual possibilitam uma melhor interação social, permitindo um contato direto com outras pessoas.

Nesse sentido, uma outra importante função do psicólogo é conscientizar os familiares e os idosos sobre os seus direitos. Em consonância a isso, objetiva-se compreender e refletir sobre a importância desse profissional na melhoria da qualidade de vida e saúde mental dos idosos residentes em asilos, bem como orientar familiares, caso seja necessário, sensibilizando-os sobre a decisão de levar o idoso a residir em um asilo e não em uma casa, ou o contrário, e conscientizar a família sobre a volta desse idoso para o lar familiar (Sobral; Guimarães; Souza, 2018).

Além disso, Oliveira *et al.* (2021) apresentam em seu estudo que o crescimento da população idosa está criando novos desafios à saúde, visto que as doenças crônicas, mentais e degenerativas têm aumentado nesta fase da vida. Portanto, questiona-se a possível contribuição da psicologia nessa situação visando a melhoria da qualidade de vida do idoso.

4.3 Saúde mental do idoso em meio a pandemia da Covid-19

Taylor *et al.* (2021) confirmaram em sua pesquisa que os idosos são o grupo de maior risco para a Covid-19, porque são os mais propensos a estar expostos a comorbidades associadas ao aumento da mortalidade. Nesse caso, esse grupo de pessoas deve manter o distanciamento social e evitar o máximo possível o contato físico, inclusive com familiares. Embora essa medida seja importante para proteger a saúde, especialmente para os idosos, mesmo após o fim da pandemia, ela terá consequências adversas sobre outras condições de saúde.

Sob o mesmo ponto de vista, Machado *et al.* (2017) concordam que o distanciamento social se torna uma atitude favorável à mudança de comportamento dos idosos, por serem mais suscetíveis à influência dos determinantes sociais da saúde, que podem ser propícios ao surgimento de doenças ou agravar doenças existentes. Nesse sentido, as atividades que envolvem a interação social são intervenções importantes para a saúde e o bem-estar

dos idosos. A redução dessas práticas tem trazido enormes desafios, principalmente a manutenção do envelhecimento ativo.

Esse contexto pandêmico para Sacre *et al.* (2021), pode gerar impactos psicológicos do distanciamento social, e assim envolver possíveis sintomas, como: insônia, medo, ansiedade e preocupação com parentes, e, por conseguinte, esse contexto pode gerar um sentimento de incerteza, pelo fato de não saber quando a situação estará sob controle. É notório que a falta ou excesso de informações e dificuldades financeiras aumentam a probabilidade de efeitos psicológicos. A diminuição da interação social são fatores de risco que podem contribuir para uma depressão ou outras consequências, como ataques de pânico, Transtorno de Estresse Pós- Traumático (TEPT), sintomas psicóticos, suicídio e outros.

Como também, Sacre *et al.* (2021) observam que o isolamento reduziu os estímulos que as pessoas precisavam para realizar as atividades diárias, e esse contexto contribuiu para inúmeras inquietações, como: medo de adoecer e morrer; evitar procurar serviços médicos por outros motivos devido ao temor de uma contaminação; receio em adquirir alimentos, remédios ou suprimentos pessoais, assim como, de perder renda, ser incapaz de trabalhar ou ser demitido; alterações de sono e no foco das tarefas diárias; sentir-se desesperado, entediado e solitário. Todas essas demandas se tornaram mais nítidas durante o momento pandêmico.

Assim como Sacre *et al.* (2021), surgiram: sentimento de raiva, frustração e irritabilidade devido à perda de autonomia e liberdade pessoal, o medo de ser excluído pela sociedade devido à doença, sentir-se incapaz de proteger as pessoas próximas ou temor de separar os membros da família, o receio que familiares pudessem contrair Covid-19, e também sentimento de aflição diante o distanciamento com os filhos e netos.

Para Romero *et al.* (2021).essas implicações podem ter várias consequências negativas para a saúde mental dos indivíduos. No entanto, mesmo com todo o caos causado pela pandemia da Covid-19, deve-se enfatizar que em tempos de crise, os indivíduos buscam um modo de ser, e muitos acabam por aprender de modo operante a viver nesse contexto. Em consonância a isso, os indivíduos são seres sociais, e por isso estão o tempo todo buscando interagir com o outro de modo autêntico e humano.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia ocasionada pela Covid-19 trouxe consigo consequências no âmbito emocional e psicológico desenvolvidas por meio do medo do adoecimento, da perda de entes queridos, ou até mesmo da própria vida em caso de contaminação com o agente patológico. O público idoso é o de maior vulnerabilidade, já que muitos possuem comorbidades. A partir desses fatores o adoecimento mental daqueles afetados direta ou indiretamente pela pandemia.

Na situação atual, é importante reconhecer os principais fatores de risco de estressores à saúde mental provocados pelo vírus. No caso de idosos, o contexto de isolamento intensificou esses altos níveis de estresse, e isso se tornou evidente diante de novas formas de interação proporcionadas pela pandemia, e com isso muitos idosos que não conseguiram usar as tecnologias de interação social, se viram tendo que aprender, mesmo em meio às suas limitações, provocando, assim, maior sofrimento psíquico.

Portanto, é fundamental a presença do psicólogo no processo de envelhecimento para auxiliar a pessoa idosa nessa nova etapa de vida, diante disso, é importante também, que os profissionais de saúde mental busquem estratégias de planejamento a fim de formular meios para servir a todas as pessoas, em especial aos idosos que compõem o grupo de maior vulnerabilidade em meio pandêmico. Além disso, o desenvolvimento de políticas públicas de saúde mental para dar suporte durante e após a pandemia é de extrema importância, o que também requer investimentos em pesquisa e desenvolvimento de estratégias em saúde mental.

Contudo, no contexto da pandemia causada pelo Coronavírus, os psicólogos se comportaram de forma diferente do habitual, pois tiveram que criar novos meios interventivos para trabalhar com a população idosa, devido à contaminação e disseminação do vírus, foi necessário o cuidado e o distanciamento dos pacientes, evitando qualquer contato físico, da qual limitou o trabalho do psicólogo com atividades em grupo ou até mesmo atendimentos presenciais, esses atendimentos, por vezes, foram cancelados devido muitos idosos não se adaptaram ao atendimento online. Todavia, embora muitos pacientes sejam resistentes em compartilhar suas experiências, preferindo o atendimento presencial, o atendimento *on-line* pode ser uma forma de manter muitas pessoas mentalmente saudáveis, mesmo na pós-pandemia.

Em suma, é importante se fazer uma pesquisa empírica para trazer dados mais atuais sobre o tema e assim compreender de modo mais amplo os impactos emocionais causados pela pandemia da covid-19 em idosos, e dessa forma apresentar meios para auxiliar a atuação do psicólogo diante esse contexto no processo de envelhecimento.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, T. S. *et al.* Comitê de Enfermagem para Enfrentamento da COVID-19 na Bahia. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, supl. 2, e20200469, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672020001400503&script=sci_abstract&lng=es. Acesso em: 12 ago. 2021.

BARBOSA, P. S.; COTTA, M. M. Psicologia e musicoterapia no tratamento de idosos com demência de Alzheimer. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 3, 2017. Disponível em: <http://jornalold.faculadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/284>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BOAS, P. J. F. Posicionamento oficial da SBBG sobre a Covid-19. **Geriatr Gerontol Aging**, v. 14, n. 2, p. 128-130, 2020. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/ggaging.com/pdf/pt_gga010720a01.pdf. Acesso em: 25 maio 2021.

BRANCO, B. A. *et al.* **Envelhecer: Uma Visão Multiprofissional**. 1. ed. Curitiba - PR: Appris, 2017.

BRASIL. **Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.741.htm. Acesso em: 13 maio 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.466, de 12 de julho de 2017**. Altera os arts. 3º, 15 e 71 da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Distrito Federal, Brasília, 2017.

BRASIL. **Programa Mentalize**. Governo do Estado, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/08/mentalize-programa-lanca-acao-voltada-ao-cuidado-da-saude-mental>. Acesso em: 10 set. 2021.

COELHO FILHO, J. M.; RAMOS, L. R. Epidemiologia do envelhecimento no Nordeste do Brasil: resultados de inquérito domiciliar. **Revista de Saúde Pública**, v. 33, p. 445-453, 1999. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rsp/v33n5/0629.pdf. Acesso em: 25 ago. 2021.

DOURADO, M. L. O Profissional Farmacêutico, a ética e a COVID-19: fiscalização e ética. 2020. **CRF-MA**, 2020. Disponível em: <https://www.crfma.org.br/o-profissional-farmaceutico-a-etica-e-a-covid-19>. Acesso em: 23 abr. 2021.

FREITAS, E. R.; BARBOSA, A. J. G.; NEUFELD, C. B. Aspectos positivos na Terapia Cognitivo-Comportamental em grupo com idosos: uma análise sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 18, n. 2, p. 86-99, 2016. Disponível em: <http://rbtcc.webhostusp.sti.usp.br/index.php/RBTCC/article/view/889>. Acesso em: 4 jul. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. **Agência de Notícias IBGE**, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>. Acesso em: 7 set. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. População idosa brasileira deve aumentar até 2060. **IPEA**, 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=33875. Acesso em: 10 set. 2021.

KARUPPIAH, S. *et al.* Ganoterapia e sistema humano holístico são o caminho da saúde holística para alívio imediato para COVID19. **Open Journal of Preventive Medicine**, v. 10, n. 03, p. 45, 2020. Disponível em: https://www.scirp.org/html/1-1340709_99653.htm. Acesso em: 11 set. 2021.

KREUS, T. G.; FRANCO, S. M. D. S. Fatores associados ao estilo de vida na Depressão. **Faculdade de Medicina**, Lisboa - Portugal, p. 1-30, 2017.

LEANDRO-FRANÇA, C.; MURTA, S. G. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 34, p. 318-329, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/pt/jcp/pa/GnQzV9V5t9GBYjwJxVyGYkH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2021.

- LOPES, B. G. *et al.* Luto materno: dor e enfrentamento da perda de um bebê. **Rev Rene. [on-line]**, v. 18, n. 3, p. 307-313, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/3240/324053754004/324053754004.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2021.
- MACHADO, F. A.; GURGEL, L. G.; REPPOLD, C. T. Intervenções em Psicologia Positiva na reabilitação de adultos e idosos: revisão da literatura. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 34, p. 119-130, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Z37TsmDFK7jSLNtTzdBB4rx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2021.
- MACHADO, W. D. *et al.* Idosos com doenças crônicas não transmissíveis: um estudo em grupos de convivência. **Revista Ciência & Saberes-UniFacema**, v. 3, n. 2, p. 445-451, 2017. Disponível em: <http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/194>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- MARTINS, M. S. **O trabalho do psicólogo na clínica de geriatria: relato de experiência em saúde e desenvolvimento humano.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-19072011-091146/en.php>. Acesso em: 23 set. 2021.
- OLIVEIRA, S. A. *et al.* Máscara de tecido como proteção respiratória em período de pandemia da covid-19: lacunas de evidências. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/khSk7KDx5v6hk3gfFb9XqpN/?lang=pt>. Acesso em: 3 set. 2021.
- OLIVEIRA, W. K.; SILVA, W. D. Como o Brasil pode conter o COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/KYNShRcc8MdQcZHgZzVChKd/?lang=en>. Acesso em: 5 set. 2021.
- PARIOL, C. L. L. *et al.* A influência da autoestima no processo do envelhecimento. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 8, n. 1, p. 45-52, 2019. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/642>. Acesso em: 15 maio 2021.
- PEREIRA, B. D. R.; JESUS, I. M. O.; MARTINS, M. M. F. Perfil sociodemográfico da mortalidade da população idosa no nordeste brasileiro. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, SP, v. 18, p. 09-21, abr./jun., 2021. Disponível em: https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6273. Acesso em: 23 set. 2021.
- PEREIRA, M. S. A. **O envelhecimento ativo e a qualidade de vida: uma Revisão integrativa.** Dissertação (Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária). Escola Superior De Enfermagem Do Porto. Minas Gerais, 2016. 92f.
- RAIOL, J. A.; PACHECO, N. R.; SANCHEZ, C. A. S. **Formas de promoção da saúde do idoso.** [S. l.]. Editora Unoesc, 2017. Cap. 10. 2017.
- REGAZZI, I. C. R. *et al.* **Formas de promoção da saúde do idoso.** [S. l.]. Editora Unoesc, 2017. Cap. 7.
- REIS, L. A.; TRAD, L. A. B. Suporte familiar ao idoso com comprometimento da funcionalidade: a perspectiva da família. **Psicologia: teoria e prática**, v. 17, n. 3, p. 28-41, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1938/193843509003.pdf>. Acesso em: 8 set. 2021.
- RIBEIRO, P. C. C. A psicologia frente aos desafios do envelhecimento populacional. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 8, n. SPE, p. 269-283, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000200009. Acesso em: 7 set. 2021.

ROMERO, D. E. *et al.* Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00216620, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2021.v37n3/e00216620/>. Acesso em: 26 set. 2021.

SACRE, J. W. *et al.* Impacto da pandemia COVID - 19 e restrições de bloqueio nos resultados psicossociais e comportamentais entre adultos australianos com diabetes tipo 2: descobertas do estudo de coorte PREDICT. **Diabetic Medicine**, p. e14611, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/dme.14611>. Acesso em: 20 maio 2021.

SANTANA, M. A. S.; BELUCO, A. C. R. A atuação do psicólogo na promoção da qualidade de vida a idosos asilados. **Revista Uningá Review**, [S. l.], v. 29, n. 3, mar. 2017. Disponível em: <http://34.233.57.254/index.php/uningareviews/article/view/1982>. Acesso em: 20 set. 2021.

SILVA, A. R. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos associados a sintomas de depressão em idosos. **Jornal brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, p. 45- 51, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bpsiq/a/7z9ymmxmdpCLWvbXmcwKksh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2021.

SOBRAL, A. L. O.; GUIMARÃES, A. O.; SOUZA, F. F. A relevância da atuação do psicólogo em Instituição de Longa Permanência para Idoso (ILPI). **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 21, n. 4, p. 441-455, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairós/article/view/45619>. Acesso em: 25 maio 2021.

SOMMAVILLA, L. **O sofrimento psíquico dos idosos**. Monografia (Graduação em Psicologia) - Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/3735>. Acesso em: 26 set. 2021.

TAVARES, J. D. P.; GUTIERREZ, D. M. D. Práticas de psicólogos para promoção da saúde de idosos: afinal onde estão? **BIUS - Boletim Informativo** v. 22, n. 16, nov. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/8256>. Acesso em: 21 set. 2021.

TAYLOR, A. M. *et al.* Impacto do bloqueio COVID-19 em fatores psicossociais, saúde e estilo de vida em octogenários escoceses: o estudo de coorte de nascimentos de Lothian 1936. **Plos um**, v. 16, n. 6, p. e0253153, 2021. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0253153>. Acesso em: 3 ago. 2021.

VELLO, L.; PEREIRA, M. A.; POPIM, R. C. Saúde mental do Idoso: percepções relacionadas ao envelhecimento. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 32, n. 1, p. 60-68, 2014. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-53072014000100007&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 25 maio 2022